

A BNCC E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Giani Peres Pirozzi¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, um documento orientador da Educação Básica que engloba a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e sua relação com o desenvolvimento psicomotor, bem como o trabalho com as dez competências gerais indicadas para serem desenvolvidas ao longo da escolaridade dos estudantes. Este artigo tem como premissa analisar as possibilidades de trabalho com a psicomotricidade nessas diferentes modalidades de ensino e propõe uma leitura do documento, perpassando pelas possibilidades de atuação do educador, bem como suas possíveis contribuições com o desenvolvimento integral do ser humano (cognitivo, físico-motor, social e afetivo-emocional). O estudo da BNCC e sua relação com a psicomotricidade é feito à luz de alguns te-

óricos da área, sempre com o intuito de elucidar a prática educativa, além de destacar as especificidades da Educação Infantil, postas nos campos de experiência. Também é realizada uma análise mais criteriosa no componente curricular da Educação Física nos ensinos Fundamental e Médio, disciplina que tem como objeto do conhecimento o corpo e o movimento. Embora no corpo do texto da BNCC, ao longo de suas 600 páginas, não conste a palavra “psicomotricidade”, ela está implícita e precisa ser considerada pelo educador em seu planejamento, bem como em sua prática educativa, pois o trabalho intencional e criterioso com a educação psicomotora corrobora com a possibilidade de inúmeras aprendizagens pelos estudantes e, conseqüentemente, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

PALAVRAS-CHAVE Psicomotricidade;
Desenvolvimento; BNCC.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a sua relação com a psicomotricidade, que, por sua vez, compreende as questões relacionadas ao desenvolvimento integral do indivíduo, englobando os campos motores, psíquicos, emocionais e sociais, além de ter como cerne a ação do corpo e do movimento.

Este artigo utiliza como base o pensamento Le Boulch (1992), que compreende que a psicomotricidade se dá por meio de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade. Le Boulch (1988) destaca a ação pedagógica da psicomotricidade, coloca em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas e dá importância a uma educação do corpo que almeje um desenvolvimento total da pessoa. Nesse contexto, o principal papel da escola é preparar seus educandos para a vida utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da maneira possível e contribuindo para uma boa formação da vida social.

Este artigo compactua com a visão holística do desenvolvimento. Dessa forma, ressalta que a psicomotricidade, nessa perspectiva, vem ao encontro do proposto por Fonseca (2004, p. 10) quando traz que:

A psicomotricidade subentende uma concepção holística do ser humano, e fundamentalmente de sua aprendizagem, que tem por finalidade associar dinamicamente o ato ao pensamento, o gesto à palavra e as emoções aos símbolos e conceitos; ou, numa linguagem mais neurocientífica, associar o corpo, o cérebro e os ecossistemas envolventes, ou seja, tudo o que faz um movimento ser inteligente ou psiquicamente elaborado e controlado.

Em se tratando de psicomotricidade, é inerente refletir sobre o corpo e seu movimento. O corpo implica na ação sobre o mundo. Ele é, então, um instrumento de relação e expressão com os outros. É o repositório de informações que se manifestará por meio do movimento, das expressões e das emoções. Fonseca (2004, p. 11) destaca que:

A psicomotricidade não pretende realçar, porque não é a sua matriz objetiva, a automação, a eficácia, a destreza motora

ou rendimento motor. Pretende, isto sim, transformar o corpo num instrumento de ação sobre o mundo e num instrumento de relação e expressão com os outros, o que subentende um componente relacional intra e interpessoal determinante.

Assim, justifica-se a necessidade do educador de conhecer as diretrizes postas na BNCC frente ao trabalho passível de ser realizado com o desenvolvimento psicomotor, com o corpo e o movimento. Embora de modo implícito, a psicomotricidade está presente na visão do educador e precisa que ele tenha intenção pedagógica em seu planejamento e sua prática educativa, a fim de desenvolver um trabalho com diferentes aprendizagens.

Para Oliveira (2010), a educação psicomotora, para ser desenvolvida, precisa que as funções motoras perceptivas, afetivas e sociomotoras sejam utilizadas, só assim a criança explora o meio onde vive e passa por experiências reais e concretas indispensáveis ao desenvolvimento intelectual, tomando consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

A proposta deste artigo compreende uma pesquisa teórica-metodológica com base na revisão da literatura, analisando a BNCC e a psicomotricidade e pautando-se nos autores Jean Le Boulch, Vitor da Fonseca e Gislene de Campos Oliveira.

ANALISANDO A BNCC E SUA RELAÇÃO COM A PSICOMOTRICIDADE

A BNCC foi publicada em 2018. Apresenta um caráter normativo, destacando as aprendizagens essenciais para os estudantes desenvolverem ao longo das etapas e modalidades de ensino Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Corroborando com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, reforça o princípio da necessidade de uma formação humana holística, isto é, integral (cognitivo, afetivo, motor e social), seguindo princípios políticos, éticos e estéticos.

Nesse documento, estão postuladas dez competências gerais da Educação Básica que precisam ser trabalhadas e desenvolvidas ao longo da escolaridade dos educandos, destacando: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania.

FIGURA 1 BNCC – COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA NOVA BNCC



Fonte: Inep 80 anos (Inep, [2017]).

Desse modo, no século XXI instituiu-se trabalhar na Educação Básica o com competências gerais, visando o desenvolvimento integral do indivíduo. Em todo o corpo do texto da BNCC, isto é, em suas 600 páginas, não há menção alguma sobre a palavra “psicomotricidade”, contudo, nas competências e nos campos de experiência (Educação Infantil), bem como no componente curricular de Educação Física (dentro da área de Linguagens), o desenvolvimento psicomotor e as questões corporais es-

tão intrínsecas e pontuadas para o trabalho do educador.

Em relação ao desenvolvimento das competências, a BNCC traz a definição de “competência” como aquela que envolve o denominado CHA, compreendendo a mobilização de Conhecimentos (procedimentos e conceitos), Habilidades (em diferentes esferas – cognitivas, práticas e socioemocionais) e Atitudes e valores. Essas competências contribuem com a formação do indivíduo de maneira que ele consiga resolver as deman-

das do cotidiano, por mais complexas que sejam, em pleno exercício da cidadania, dos seus direitos e deveres, estes dois aspectos também relacionados ao mundo do trabalho.

Essa teoria do CHA¹ compreende o conceito de competência, utilizado por muitos autores, principalmente na área de administração. Ela retrata a importância de que os educadores utilizem diferentes estratégias didático-metodológicas para o desenvolvimento de *conhecimento*, *habilidades* e *atitudes* em seus respectivos educandos, sendo: *conhecimento* o conceito que se refere ao saber/capacidade de aprender; *habilidade*, que se refere ao saber-fazer, à técnica e ao procedimento do saber como; e *atitude*, que diz respeito ao saber ser. Tal teoria relembra outros documentos norteadores da educação brasileira que foram publicados após a LDB, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs – 1997) e os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNs – 1999). Nestes, o CHA acaba sendo evidenciado na forma dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) previstos nesses documentos.

Importante destacar que, mesmo a BNCC sendo publicada em 2018, ela

não invalida documentos anteriores como os PCNs² e RCNs³ (que não eram obrigatórios, mas que traziam diretrizes e orientações em relação ao currículo e orientações didáticas destinadas à prática docente). Reitera-se que esses documentos atuam de modo integrado, visando sempre a qualidade do ensino e, sobretudo, zelando e primando pelas aprendizagens dos estudantes.

Assim, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 14) destaca:

[...] de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Como já anteriormente mencionado, a BNCC em momento algum

1 Segundo Pimenta e Mota (2021), atualmente, é atribuída a Benjamin Bloom a criação da competência em torno da teoria do CHA, contudo esse pensamento remonta tempos mais antigos.

2 Os PCNs são destinados ao Ensino Fundamental e foram publicados em 1997. São compostos por dez livros, sendo um introdutório, seis referentes aos componentes curriculares e três destinados aos temas transversais.

3 RCNs são destinados à Educação Infantil e foram publicados em 1998. São compostos por três livros, sendo um introdutório, um referente aos seis componentes curriculares da educação infantil (Movimento, Música, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita e outro como formação pessoal e social).

traz em seu texto o termo/conceito de psicomotricidade, mas estabelece um trabalho de estímulo ao desenvolvimento de competências gerais – como autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação –, que estão presentes no trabalho psicomotor a ser realizado com crianças,

adolescentes e jovens. A seguir será detalhado o trabalho com o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil e, posteriormente, no Ensino Fundamental, dando continuidade aos estímulos para a aprendizagem integral dos indivíduos.

BNCC – A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

A Educação Infantil, primeira modalidade da Educação Básica, compreende a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade. Sendo a educação de 0 a 3 anos ministrada em creches e com 4 e 5 anos em escolas de Educação Infantil (antigas pré-escolas), sendo esta última considerada fase como obrigatória de acordo com a Emenda Constitucional nº 59/2009 e atualização da LDB em 2013, que determina a obrigatoriedade do ensino de 4 a 17 anos.

Todo o universo infantil é considerado, principalmente o binômio do Educar e do Cuidar, pois os cuidados na educação dos pequenos são essenciais, e todo ato educativo precisa de uma intencionalidade didática, isto é, permeada de objetivos que visem o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, estão postos, no texto da BNCC, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e os campos de experiência que precisam ser respeita-

dos e validados durante essa fase tão preciosa da escolarização.

Sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, retratam-se aqui os seis aspectos centrais demarcados na BNCC (Brasil, 2018, p. 38):

- **Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.**
- **Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.**
- **Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da rea-**

lização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Aqui cabe um destaque especial para o direito de explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias... A partir do momento que o movimento e as emoções são explorados, estamos trabalhando a psicomotricidade, pois são indissociáveis o trabalho com as questões físicas corporais, cognitivas, afetivas e relacionais e o universo psicomotor das crianças.

Além do direito das aprendizagens e do desenvolvimento, tem-se também o trabalho com os campos de experiência, que são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

FIGURA 2 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC.



Fonte: Inep 80 anos (Inep, [2017]).

Para todos os campos de experiências, estão instituídos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, subdivididos na seguinte classificação:

- Bebês (0 a 1 ano e 6 meses);
- Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e
- Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Ressalta-se que, numa concepção de desenvolvimento holístico, todos os campos de experiência destacados trazem suas especificidades e contribuem para o desenvolvimento dos principais aspectos psicomotores (equilíbrio, lateralidade, coordenação motora, organização espacial e temporal, esquema corporal, tonicidade, ritmo...). Contudo, destaca-se o campo de experiência do “Corpo, gestos e movimentos”, que segundo a própria BNCC (Brasil, 2018, p.40-41), remonta ao:

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção

e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Observa-se, nesse trecho que define o que vem a ser o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, que há uma gama de potencialidade de se realizar um trabalho com o desenvolvimento global da criança. Obviamente, como bem reforçado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, algo diferencial é a postura do professor e sua intencionalidade didática para promover momentos no espaço escolar em que a criança seja instigada a desenvolver sua consciência corporal, seus limites, suas potencialidades, exploran-

do por meio das sensações, das expressões, dos gestos... descobrindo e aprimorando as bases psicomotoras, perpassando, como fora visto na pirâmide do desenvolvimento, as fases psicomotoras dos movimentos reflexivos, rudimentares e fundamentais.

Assim, embora não apresentada no documento da BNCC, a psicomotricidade está intrínseca aos conteúdos dos campos de experiência, uma vez que é indissociável do trabalho com o corpo, com os aspectos cognitivos, com as relações afetivas e sociais.

QUADRO 1 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: BNCC – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018, p. 47).

Por meio da análise dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, é possível estabelecer relações entre os aspectos básicos da psicomotricidade, por exemplo, ao se enxergar movimentos de preensão, bem como ao compreender a coordenação motora fina e a destreza motora envolvendo os pequenos músculos. Há outros objetivos que permeiam a utilização dos grandes músculos, envolvendo tanto membros inferiores quanto membros superiores, impactando na coordenação motora ampla ou global ou movimentos de coordenação entre visão e corpo (coordenação visomotora). A análise também permite conceber relações entre o desenvolvimento da organização espaço-temporal, principalmente quando envolve o deslocamento no espaço (ritmo, orientação espacial, direcionalidade: atrás, na frente, embaixo, em cima, ao lado, à direita, à esquerda, longe, perto...). Em outros objetivos, tam-

bém é possível prever o trabalho com questões de equilíbrio e seu aprimoramento (dinâmico ou estático, em base estável ou instável), sempre respeitando a faixa etária dos estudantes e sua modalidade de ensino.

O trabalho com esquema corporal e lateralidade, embora não explícito nos objetivos, possibilitam pensar conexões com temáticas presentes no universo infantil por meio de jogos, brincadeiras, músicas, teatro, histórias corporificadas... Que além de nomear as partes do corpo, também ressaltam a expressão, a consciência e o controle corporal.

Enfim, tais objetivos carecem de ser interpretados e esmiuçados para aprimorar o trabalho pedagógico, ampliando o olhar do docente e permitindo conexões, num trabalho integrado com todos os conteúdos escolares, sempre primando pelo desenvolvimento holístico e harmônico das futuras gerações.

BNCC – O ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O trabalho previsto na BNCC é tão coerente que prevê a transição entre a modalidade de ensino da Educação Infantil e o Ensino Fundamental de nove anos. Desse modo, considerando os contextos escolares, às faixas etárias e esse período transitório, faz-se mister compreender sempre

a criança como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, e o educador como par mais experiente, que, com sua intencionalidade didática, realizará a transição de uma modalidade para outra da melhor forma possível, com foco no aprofundamento das aprendizagens e no

contínuo desenvolvimento das competências – conhecimentos, habilidades e atitudes.

No Ensino Fundamental de nove anos, tem-se o período mais longo, que está subdividido entre Ensino Fundamental I – anos iniciais (1º ao 5º ano) – e Ensino Fundamental II – anos finais (6º ao 9º ano). Aqui é importante destacar que, na primeira parte, o foco está em consolidar as aprendizagens anteriores referentes à Educação Infantil, ampliando o rol de experiências e vivências práticas dos estudantes. Já na segunda parte, a intenção está em trabalhar com a complexidade dos conteúdos vistos anteriormente, bem como aprofundar o aprendizado, almejando sempre a tão esperada autonomia e o protagonismo dos estudantes.

No Ensino Fundamental os componentes curriculares estão dispostos em quatro grandes áreas de conhecimento:

- Linguagens (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa);
- Matemática;
- Ciências Humanas (História e Geografia);
- Ciências da Natureza (Ciências).

No tocante à área de Linguagens, destaca-se o componente curricular de Educação Física. Nesse componente, vale relembrar, não consta a palavra “psicomotricidade” de modo explícito. Entretanto, ela se faz presente e necessita nortear o planeja-

mento dos educadores, considerando os objetivos e os conteúdos específicos de Educação Física, uma vez que tem como temática as práticas corporais.

Conforme o ressaltado na BNCC (Brasil, 2018, p. 213):

[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Assim sendo, a BNCC salienta a importância de se trabalhar com o corpo e o movimento ao longo da escolaridade. Como já fora retratado por Le Boulch (1985, p. 221), “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”. Assim, embora espera-se que cerca de três quartos do desenvolvimento humano já tenha acontecido até os 6 anos de idade, o trabalho com estímulos das práticas corporais torna-se essencial não só para nomear as partes do corpo, mas também para desenvolver o processo de consciência

corporal, de expressão, de representação corpórea, otimizando o espaço, o tempo, o ritmo, o equilíbrio, a coordenação motora, além de ressaltar o trabalho com as capacidades físicas – agilidade, velocidade, flexibilidade, resistência e força. Essas últimas são aspectos que precisam nortear o planejamento do professor de Educação Física no Ensino Fundamental.

As práticas corporais, conforme o proposto pela BNCC (Brasil, 2018, p. 213, grifos da autora), são compostas por três elementos centrais:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Levando em conta a organização das aulas pautadas no movimento corporal (reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados/esportivos), além dos movimentos voluntários (intencionais) e involuntários (sem intenção – reflexos), faz-se necessário primar pela organização do movimento que acontece sempre do mais simples para o mais complexo, do menos organizado ao mais organizado e do mais voluntário ao mais automático. Considerar o movimento é essencial, uma vez que, como já mencionara Fonseca (1988),

o movimento é visto como uma realização intencional, como expressão da personalidade, e, portanto, deve ser observado não tanto por aquilo que se vê e se executa, mas também por aquilo que representa e origina. Assim, as aulas precisam considerar o produto cultural relacionado ao conhecimento do corpo (autoconhecimento e autocuidado), aos hábitos de saúde e como fonte de entretenimento, como elemento relacionado à cultura dos estudantes.

As práticas corporais estão organizadas em seis unidades temáticas na Educação Física:

- Brincadeiras e jogos (envolvem regras, delimitação de tempo e de espaço, classificação dos jogos e das brincadeiras, resgate cultural de brincadeiras do passado, intercalando com brincadeiras do presente, tanto nacionais, quanto de outros países);
- Esportes (de marca, precisão, técnico-combinatório, rede ou quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão territorial e combate);
- Ginásticas (geral, de condicionamento físico e conscientização corporal);
- Danças (movimentos rítmicos que também serão abordados em outro componente curricular, Arte);
- Lutas (princípios e técnicas de lutas brasileiras e de outros países e culturas diversas); e

- Práticas corporais e aventura (práticas realizadas na natureza e em ambientes urbanos).

Esse trabalho com as práticas corporais permeia oito dimensões, que implicam em: *experimentação* (vivência das práticas corporais); *uso e apropriação* (condições para realizar as práticas de modo autônomo); *fruição* (apreciação estética das experiências geradas pelas práticas corporais); *reflexão sobre a ação* (reflexão e análise sobre as próprias vivências); *construção de valores* (tematização da prática com análise de valores, tanto positivos quanto negativos); *análise* (conhecimento e classificação dos aspectos técnicos, o “saber sobre”); *compreensão* (conhecimento conceitual e inserção das práticas corporais no contexto sociocultural); e *protagonismo comunitário* (refere-se às ações e valores construídos pelos estudantes, que assumem uma postura autônoma, confiante e autoral em relação às práticas corporais evidenciadas).

Importante salientar que, ao longo da escolaridade, os professores podem instigar o trabalho com a complexidade das unidades temáticas do mais simples ao mais complexo e completo. A própria BNCC destaca que não há nenhuma hierarquia entre as diferentes unidades temáticas e as dimensões postas. O que é primordial é a realização de um trabalho com qualidade, esmiuçando as potencialidades dos estudantes, agindo com flexibilizações, respeitando os contextos escolares e

as realidades diversas presentes em nosso país, estimulando as práticas corporais e os aspectos centrais da psicomotricidade.

Uma observação que torna imprescindível destacar refere-se à dança. Esta aparece como uma unidade temática no trabalho com a Educação Física e aparece como uma linguagem no ensino de Arte. A dança, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 195) no componente curricular de Arte:

[...] se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Desse modo, mais uma vez, é evidenciado o trabalho holístico do corpo com o cognitivo e com as questões socioemocionais que permeiam a dança. Com ênfase nos aspectos psicomotores, por meio da dança, é possível desenvolver habilidades relacionadas ao ritmo, presentes na organização e na marcação do tempo e do espaço. Desde a Educação Infantil, faz-se necessário incentivar um trabalho de expressão artística por meio do corpo, envolvendo a música o movimento e toda corporeidade presente na dança.

Crianças gostam de sons, vibram, mexem o corpo quando se identificam com gêneros e ritmos musicais. A dança é a linguagem que potencializará o desenvolvimento de habilidades corporais, ressaltando a expressão e aspectos culturais (diferentes tipos de dança – clássica, contemporânea, figurativa etc.). O trabalho com a dança também potencializa a compreensão e a vivência da organização espaçotemporal. O espaço precisa ser ressaltado, ajudando a criança a explorar o corpo para além da sala de aula, fazendo-a vivenciar atividades e movimentos em diferentes espaços existentes na escola (quadras, pátios, salas de dança, entre outros espaços).

Em relação aos aspectos psicomotores, a dança compreende movimentos diferentes: livres, ritmados, com fluxos conduzidos ou controlados e com fluxo interrompidos. Em relação ao espaço, há movimentos que podem ser realizados em dife-

rentes direções (frente, atrás, direita, esquerda, diagonal), em diferentes níveis de altura (plano alto, médio e baixo – que, de modo aligeirado, compreende os movimentos possíveis do corpo utilizando os espaços acima da cabeça, na altura da cintura ou abaixo dela). Também há movimentos em diferentes dimensões (amplitude, comprimento e profundidade), sempre considerando o deslocamento no espaço e toda expressão intrínseca ao mover-se. Já em relação ao tempo, é possível destacar, no trabalho com a dança, os movimentos realizados de modo rápido, lento e moderado, sendo enfatizado o trabalho com o ritmo.

Dessa forma, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, estão previstas ações que orientam o trabalho do educador para desenvolver habilidades corporais que contribuam, por sua vez, com outras aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, a psicomotricidade aparece intrinsecamente em conteúdos, objetivos e unidades temáticas apresentadas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio em diferentes componentes curriculares. Não cabe aqui fazer uma discussão sobre caráter utilitarista do movimento, mas ressalta que para a formação integral do sujeito, professores

com intencionalidade didática são essenciais para realizarem um trabalho com foco no desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e atitudes nos estudantes.

Oliveira (2010, p. 15) destaca que um professor, a partir de sua formação técnica, com instrumentos psicomotores adequados, pode e deve auxiliar os estudantes no desenvolvi-

mento integral, oportunizando diferentes aprendizagens.

Ressalta-se que o viés da psicomotricidade trazido à tona nos anos 70 do século passado, com movimentos técnicos e mecânicos, visando apenas o controle corporal e disciplinar, não cabe mais na escola contemporânea. A escola é vida. A escola está viva. Ela precisa considerar os seres humanos que nela coexistem como seres corporais, que sentem, movimentam-se, agem, pensam, se expressam e se relacionam consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

O papel da escola claramente não é formar artistas ou atletas. Entretanto, cabe a ela, oferecer momentos em que o trabalho de estímulo à consciência corporal seja evidenciado. As novas gerações, com tendências ao sedentarismo e ao hiperfoco nos aparelhos digitais (*smartphones*, *tablets*, computadores e demais aparelhos eletrônicos), precisam ter experiências corporais por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras, teatros, apresentações orais, atividades ritmadas, entre outras formas de trabalho, resgatando a cultura e a história, garantindo aprendizagens significativas em relação à consciência corporal, ao controle do corpo, bem como ao uso de força, agilidade, habilidades de coordenação motora ampla e fina, destreza motora, autoconhecimento e autocuidado (como previsto na BNCC). A expressão de

sentimentos e emoções, entre tantas outras benesses, também pode ser adquirida com uma ação efetiva com o corpo dentro e fora da sala de aula.

Para finalizar, Oliveira (2010, p. 20) traz que: “Aprender neurologicamente falando significa usar sinapses normalmente não usadas. O uso, portanto, de maior ou menor número de sinapses é o que condiciona uma aprendizagem no sentido neurológico”. Assim, faz-se necessário destacar que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Educação Infantil) e os blocos de conteúdos da Educação Física (Ensino Fundamental) preveem o desenvolvimento de novas sinapses e aprendizagens corporais.

Ressalta-se que o óbvio precisa ser dito, pois sempre há alguém chegando pela primeira vez às discussões atuais. Mesmo que implicitamente, a psicomotricidade está presente na BNCC e o educador deve olhar para sua ação educativa de modo holístico, em busca de resultados mais positivos de aprendizagens, estimulando as bases psicomotoras de seus estudantes, suas capacidades físicas e expressivas, e contribuindo com as competências inerentes ao desenvolvimento do ser humano.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Andreza Santiago Gottofroy de; SILVA, Eduardo Rodrigues da. As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, 6 ago. 2013. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/29/as-contribuiccedilatildees-da-psicomotricidade-na-educaccedilatildeo-infantil>. Acesso em: 8 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/rcn/introducao.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- ELEMENTOS estruturantes da Dança. Secretaria do Estado do Paraná**, Dia a Dia da Educação, [20-?]. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=262>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- FREIRE, João Batista; SCALIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GALLAHUE, Davi L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2o sem. 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Competências gerais da nova BNCC. **Inep 80 anos**, [2017]. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. Acesso em: 23 maio 2024.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- PIMENTA, Maria Alzira de Almeida; MOTA, Cristiane Bevilacqua. A Teoria do CHA e exemplos de competência na produção midiática. XV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E CULTURA, 15., Sorocaba, Uniso, 2021. **Anais** [...]. Sorocaba: Uniso, 2021. Disponível em: <https://epecom.uniso.br/wp-content/uploads/2022/02/GT-1.2-Maria-Alzira-de-Almeida-Pimenta-e-Cristiane-Bevilaqua-Mota.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.